



ÉDITORIAL

Michelle Andrea Nathalie Calderón-Ortega

Academia & Derecho propõe aos seus leitores artigos sobre uma ampla gama de temas, refletindo as preocupações e debates da nossa época. Estes artigos são submetidos à análise, revisão e validação por pares e especialistas. Cada novo número oferece trabalhos de alta qualidade científica e acadêmica, resultado da dedicação dos autores e coautores, da revisão minuciosa pelo comitê de árbitros externos, bem como dos conhecimentos e experiências trazidos pelos editores e membros do comitê editorial em cada etapa do processo.

No panorama do conhecimento científico, as ciências sociais desempenham um papel crucial na compreensão da complexidade humana e social. No entanto, no contexto da cultura hispano-americana, a produção de conhecimento enfrenta desafios significativos. A ciência, tal como está estruturada atualmente, é em grande parte concebida para uma língua e um setor específico do mundo: o Norte Global. Esta realidade impõe barreiras aos países do Sul Global, que muitas vezes devem aderir a normas científicas elaboradas sem sua experiência ou participação.

Os conhecimentos científicos em ciências sociais hispano-americanas devem refletir a pluralidade de perspectivas e experiências da nossa região. A tarefa é monumental, não apenas devido à diversidade cultural inerente, mas também devido às estruturas de poder que regem a produção e validação dos conhecimentos. As políticas científicas locais tendem a subestimar o conteúdo local e a privilegiar fontes externas, reforçando uma hierarquia epistêmica que favorece as elites. Estas elites, muitas vezes dotadas de poder epistêmico, perpetuam um ciclo onde o indígena e o regional são desconsiderados em favor do estrangeiro.

A ciência, na sua forma atual, é concebida para um contexto global dominado pela língua inglesa e pelos paradigmas do Norte Global. Esta configuração coloca um desafio significativo para os países do Sul Global, como os da América Latina, onde as realidades locais e as línguas nativas são frequentemente ignoradas ou subestimadas. A imposição dessas normas científicas globais, que raramente consideram a participação ou as experiências das nossas sociedades, resulta numa ciência que não representa nem responde adequadamente às nossas necessidades e contextos.

Além disso, as entidades locais que aprovam a ciência desenvolvem frequentemente políticas que tendem a desvalorizar os conhecimentos locais e regionais. Este fenômeno responde a uma lógica



de poder que privilegia as elites com acesso aos recursos e infraestruturas científicas. Estas elites, que possuem o poder epistêmico, perpetuam um ciclo de exclusão e marginalização dos conhecimentos indígenas e regionais, favorecendo as perspectivas externas e estrangeiras.

Este contexto obriga-nos a refletir profundamente sobre a importância de desenvolver uma ciência social que seja inclusiva e representativa da diversidade hispano-americana. Para alcançar isso, é essencial contestar e redefinir as normas científicas predominantes, promovendo uma ciência que integre nossas línguas, experiências e perspectivas. A tarefa não é fácil, mas é fundamental para construir conhecimentos que realmente reflitam a riqueza epistêmica da nossa cultura.

O primeiro passo neste processo é reconhecer e valorizar a diversidade epistêmica existente na nossa região. A América Latina é um mosaico de culturas, línguas e experiências, cada uma com seu próprio valor e potencial para enriquecer o conhecimento científico. No entanto, esta diversidade é frequentemente ofuscada pela hegemonia dos conhecimentos produzidos no Norte Global. Para contrariar esta tendência, é crucial fomentar uma ciência sensível às nossas realidades locais, que reconheça a validade dos nossos saberes tradicionais e que esteja aberta a diferentes formas de conhecimento.

Neste sentido, as políticas científicas devem ser reorientadas para apoiar e promover a pesquisa com relevância local e regional. Isso implica não apenas financiar e apoiar projetos que abordem nossas próprias problemáticas e contextos, mas também garantir que os resultados dessas pesquisas sejam valorizados e reconhecidos no campo acadêmico global. A criação de redes de colaboração entre pesquisadores de diferentes países da América Latina pode ser uma estratégia eficaz para fortalecer a nossa presença e visibilidade na cena científica internacional.

Outro aspecto crucial é a educação e formação de novos cientistas sociais comprometidos com a realidade da nossa região. As universidades e centros de pesquisa devem encorajar uma formação que inclua uma perspectiva crítica sobre a produção e validação do conhecimento científico. Os futuros cientistas sociais devem estar preparados para questionar e transformar as estruturas de poder que influenciam a ciência.

Neste processo, o papel das publicações acadêmicas é fundamental. Revistas como *Academia & Derecho* devem fornecer uma plataforma para a divulgação de pesquisas que reflitam a diversidade e riqueza das nossas culturas. Isso implica não apenas publicar trabalhos de alta qualidade científica, mas também garantir que esses trabalhos sejam acessíveis e relevantes para as nossas comunidades.

Além disso, é essencial promover o uso das nossas línguas na produção científica. A hegemonia do inglês no campo acadêmico criou uma barreira significativa para a difusão do conhecimento produzido na América Latina. Incentivar a publicação em espanhol e em outras línguas nativas facilita o acesso a esse conhecimento e contribui para a valorização e legitimação das nossas perspectivas e experiências no campo mundial.



O caminho para uma ciência social inclusiva e representativa da diversidade hispano-americana é longo e desafiador. Requer um esforço concertado para contestar e transformar as estruturas de poder que regem a produção e validação do conhecimento científico. Implica reconhecer e valorizar a riqueza epistêmica das nossas culturas, promover políticas científicas que apoiem a pesquisa local e regional, formar novos cientistas sociais comprometidos com a nossa realidade e fornecer plataformas para a divulgação do nosso conhecimento.

Assim, a importância dos conhecimentos científicos em ciências sociais para a diversidade e riqueza epistêmica da cultura hispano-americana não pode ser subestimada. Apesar dos desafios, é essencial continuar trabalhando para construir uma ciência que reflita e valorize as nossas realidades. Só através desse esforço podemos garantir que as nossas vozes sejam ouvidas e que as nossas experiências sejam reconhecidas no campo científico global. A tarefa não é fácil, mas é essencial para construir um futuro onde os conhecimentos científicos sejam verdadeiramente inclusivos e representativos da diversidade da humanidade.

Sob esta reflexão, publicamos a *Revista Academia & Derecho* -RA&D na sua 29ª edição, correspondente ao período de julho-dezembro de 2024, confiantes em apresentar artigos que suscitarão discussões críticas com bases sólidas em cada um dos seus campos.

Finalmente, lembramos aos nossos futuros candidatos e autores que todos os artigos submetidos à nossa revista devem seguir as diretrizes do guia do autor, que pode ser consultado no seguinte link:

https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/academia/directrices_autores